



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE FISIOTERAPIA**

**MIRIAN DO NASCIMENTO RODRIGUES**

**INDICADORES DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA EM UM GRUPO DE  
CONVIVÊNCIA**

**JUAZEIRO DO NORTE  
2019**

MIRIAN DO NASCIMENTO RODRIGUES

**INDICADORES DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA EM UM GRUPO DE  
CONVIVÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr.  
Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para  
obtenção do Grau de Bacharelado.

Orientador: Prof. Esp. Tatianny Alves França

JUAZEIRO DO NORTE  
2019

MIRIAN DO NASCIMENTO RODRIGUES

**INDICADORES DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA EM UM GRUPO DE  
CONVIVÊNCIA**

DATA DA APROVAÇÃO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Professor(a) Esp. Tatianny Alves França  
Orientador

---

Professor(a) Esp. Rejane Cristina Fiorelli de Mendonça  
Examinador 1

---

Professor(a) Esp. Lidiane Bezerra Rodrigues Dantas  
Examinado 2

JUAZEIRO DO NORTE  
2019

## ARTIGO ORIGINAL

### INDICADORES DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA

Mirian do Nascimento Rodrigues<sup>1</sup>, Tatianny Alves França<sup>2</sup>

\*1-Acadêmico do curso de Fisioterapia da faculdade leão Sampaio.

2- Professora do Colegiado de Fisioterapia da Faculdade Leão Sampaio.  
Especialista em Fisioterapia Cardiorrespiratória–Recife-PE.

Correspondência:

Palavras-chave: Depressão. Idosos. Grupos de convivência.

.

## RESUMO

**Introdução:** A depressão é uma doença que vem afetando a vida de milhões de pessoas, a mesma é desencadeada por diferentes fatores, e na terceira idade o indivíduo encontra-se mais vulnerável, envolvendo diferentes fatores, tais como: mobilidade, ausência da família, não aceitação da fase que se entra (inatividade na social), entre outros aspectos. **Objetivo:** Identificar os indicadores de depressão geriátrica em grupo de convivência. **Método:** O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa observacional transversal e quantitativa. Os participantes envolvidos foram idosos com idade igual ou acima de 60 anos, que participam do projeto Trabalho Social com Idosos, do SESC Juazeiro do Norte – CE. Realizada no período de setembro a outubro de 2019. Inicialmente ocorreu a triagem dos participantes, para em seguida aplicar a Escala de Depressão Geriátrica – EDG. Os dados foram analisados e compilados em forma de gráficos e tabelas. **Resultado:** Com base nas respostas encontradas, foi possível constatar por meio dos resultados que os idosos não apresentam perfil depressivo. Os dados apresentam satisfação e compreensão do momento de vida. Casos isolados de predisposição são identificados nos resultados. **Conclusão:** A atenção para com idosos frente a depressão é de grande importância, para assim ser inserida a devida intervenção, favorecendo o desenvolvimento de estímulos sociais e afetivos, de forma que este possa superar, seja por meio da utilização de medicamentos, como por meio de terapia.

**Palavras-chave:** Depressão. Idosos. Grupos de convivência.

## ABSTRACT

**Background:** Introduction: Depression is a disease that has been affecting the lives of millions of people, it is triggered by different factors, and in old age the individual is more vulnerable, involving different factors, such as: mobility, absence from family, non-acceptance the phase that is entering (social inactivity), among other aspects. **Objective:** To identify the indicators of geriatric depression in a living group. **Method:** The study was developed through a cross-sectional and quantitative observational research. The participants involved were elderly people aged 60 or over, who participate in the Social Work with the Elderly project, from SESC Juazeiro do Norte - CE. Held in the period from September to October 2019. Initially, participants were screened and then applied the Geriatric Depression Scale - EDG. The data were analyzed and compiled in the form of graphs and tables. **Result:** Based on the answers found, it was possible to verify through the results that the elderly do not have a depressive profile. The data show satisfaction and understanding of the moment of life. Isolated cases of predisposition are identified in the results. **Conclusion:** Attention to the elderly in the face of depression is of great importance, so that proper intervention can be inserted, favoring the development of social and affective stimuli, so that it can overcome, either through the use of medicines, or through of therapy.

**Keywords:** Depression. Elderly. Coexistence groups.

## INTRODUÇÃO

Diante das diversas problemáticas que afetam a vida da pessoa idosa, a depressão tem comprometido mais ainda, em conjunto com outras patologias. O idoso com depressão apresenta um comportamento antissocial, bem como não apresenta motivação para viver, muitas vezes antecipando a sua morte (SEIXAS, 2014).

É importante compreender as particularidades que envolvem a depressão, sendo esta uma doença psiquiátrica corriqueira na terceira idade. Ocorre do seu diagnóstico ser negligenciado em alguns momentos, sendo um aspecto de grande preocupação, já que a patologia infere de forma direta na qualidade de vida da pessoa idosa. É comum os idosos apresentarem sentimentos como o de insatisfação e isolamento, realizando mudanças no estilo de vida, vindo a reduzir sua expectativa de vida, decorrente de doenças somáticas que relaciona a depressão ou até mesmo a prática do suicídio (OLIVEIRA; GOMES; OLIVEIRA, 2006).

A depressão que ocorre na pessoa idosa não difere da pessoa adulta, mas ambas têm suas formas peculiares. A questão que acaba por comprometer ainda mais a pessoa idosa, é que a doença confunde com seu estado normal presente no envelhecimento, em que requer uma maior atenção (CARREIRA et al., 2011).

Os profissionais da saúde devem estar atentos e devidamente preparados para identificarem o transtorno, atuando com processo interventivo adequado e a devida prevenção. A realização de uma maior atenção à depressão na terceira idade, quando identificada em seu estágio inicial favorece o alcance do sucesso no tratamento, já quando crônicas ou mais severas estas geram grandes problemas (BRASIL, 2013).

Assim, este estudo buscou-se compreender a seguinte problemática:  
Qual a prevalência da depressão geriátrica em grupos de convivência? Quais os sinais e causas que envolvem a depressão?

As particularidades que envolvem o quadro da depressão na terceira idade veio a chamar a minha atenção como estudante do curso de Fisioterapia, fazendo assim buscar melhor compreender a incidência da depressão na terceira idade. Inicialmente irei realizar um levantamento bibliográfico, para consecutivamente verificar a realidade de idosos que sofrem com esta problemática na cidade de Juazeiro do Norte -CE.

O estudo justifica-se na realização de uma análise observatória e preventiva, buscando valorizar a saúde da pessoa idosa, averiguando as possíveis causas e relevância da atuação do fisioterapeuta, em prol de um tratamento eficiente para a depressão. A realização de

atividades diferenciadas como, atividades corporais, passeios, conversas, entre outros, favorece o aumento da autoestima e ao mesmo tempo valorização do indivíduo, em especial o idoso (CISCA, 2017).

Nesse enfoque, é relevante a realização da ampliação de conhecimentos acerca da temática, visto que a depressão pode causar sérios problemas para a qualidade de vida da pessoa idosa.

Com base nas considerações de Moraes et. al, (2007), dentre os sintomas da depressão são: psicose, sentimento de culpa, ideação suicida, perda de peso. Esses sintomas se manifestam de forma mais intensa em idosos que em jovens deprimidos, gerando o declínio cognitivo, bem como comprometendo o condicionamento cardiorrespiratório.

Cabe destacar que, os sintomas da depressão variam também conforme o sexo, condições de saúde, nível socioeconômico, escolaridade, problemas de convivência social e cognitivo (TESTON, 2014).

Há constatação de alterações neurocognitivas em pessoas idosas depressivas, tais como: dificuldades no processo de tomada de decisão, atenção, velocidade de processamento das informações, comprometimento na memória, entre outros (RHOZENTAL et. al, 2004)

A incidência da depressão ocorre mais em idosos que não tem uma vida social ativa, em que estes acabam perdendo a sua autonomia e capacidade funcional, fazendo com que as entidades públicas e privadas desenvolvam ações, programas em prol da superação dessa problemática.

Nesse contexto, o fisioterapeuta desempenha papel importante na promoção da manutenção da saúde de pacientes asilados, realizando atividades que auxiliam no alívio de sintomas, bem como na promoção da qualidade de vida e independência.

O presente estudo tem como finalidade identificar os indicadores de depressão geriátrica em grupo de convivência.

## **MÉTODOS**

### **Desenho do estudo:**

O estudo em questão caracteriza-se como pesquisa observacional transversal e quantitativa. O estudo é tido como transversal (ou seccional) mediante sua realização, sendo “a pesquisa realizada em um curto período de tempo, em um determinado momento, ou seja, em um ponto no tempo, tal como agora, hoje” (FONTELLES, et. al, 2009).

O estudo foi realizado no Sesc Juazeiro do Norte, localizado na Rua da Matriz, 227, Centro, no período de setembro a outubro de 2019.

A amostra envolvendo os idosos obedeceu aos critérios de inclusão, em que estes se disponibilizaram para responder um questionário com perguntas acerca da temática depressão.

A população desse estudo envolveu idosos que participam do projeto, residentes na cidade de Juazeiro do Norte - CE, sendo um total de 100 idosos que participam de atividades no SESC. Por sua vez, foi utilizada uma margem de erro de 10%, e um nível de confiabilidade, a amostra foi composta por 39 idosos.

O estudo foi desenvolvido com baseado na resolução 466/12, que tem como objetivo assegurar o respeito ao ser humano e a proteção das pessoas participantes da pesquisa, onde fala que toda pesquisa é baseada no termo ético. Essa resolução aponta como características, sendo referenciadas na bioética: autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade, onde visa assegurar todos os direitos e deveres aos indivíduos que participam da pesquisa, a comunidade científica e ao estado.

#### **Critérios de inclusão e exclusão:**

O estudo envolveu a participação de idosos, que frequentam o programa para terceira idade do SESC, e que aceitaram as condicionalidades, conforme o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os critérios de exclusão dessa pesquisa foram: idosos que não têm domínio da leitura e escrita.

#### **Procedimentos de coleta de dados:**

Para a realização da coleta de dados foi aplicado com os participantes a Escala de Depressão Geriátrica – EDG. A EDG é composta por perguntas objetivas e de fácil compreensão, apresenta uma pequena variação nas possibilidades de respostas (sim/não), podendo ser autoaplicada ou aplicada por um entrevistador devidamente instruído, em que requer de 5 a 15 minutos para a sua aplicação (PARADELA, et. al, 2005).

Também foi aplicado um Mini Exame do Estado Mental – MMSE, tendo como finalidade diferenciar pacientes psiquiátricos com quadros orgânicos dos funcionais.

Assim, por meio da realização desses procedimentos e utilização destes instrumentos, possibilitou a construção de saberes, bem como realização de análise da teoria à prática da temática em questão.

Durante a primeira fase, na coleta de dados, foi realizada a triagem dos participantes, bem como a assinatura do termo livre esclarecido. Na segunda fase, foi aplicado os questionários para o levantamento de dados da pesquisa.

### **Análise dos dados:**

Os dados obtidos encontram-se apresentados de forma descritiva, tabelas e gráficos para uma melhor sistematização, bem como respeitando a originalidade das informações obtidas.

As informações obtidas foram analisadas com base estatística, por meio do programa *SPSS – Statistical Package for Social Sciences* versão 20.0, ocorrendo assim à tabulação das informações.

## **RESULTADOS**

O público investigado foram idosos que participam do projeto SESC Juazeiro do Norte, em que as características são descritas em forma de tabela e em forma discursiva:

**Tabela 01:** Características sociodemográficas e perfil social

	<b>Categorias</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>	Não respondeu	1	2,6
	Masculino	4	10,3
	Feminino	34	87,2
<b>Idade</b>	Entre 60 e 65 anos	10	25,6
	Entre 66 e 70 anos	6	15,4
	Entre 71 e 76 anos	15	38,5
	Entre 77 e 85 anos	7	17,9
	Mais de 86 anos	1	2,6
<b>Você se considera</b>	Branco	16	41,0
	Pardo	15	38,5
	Negro	7	17,9
	Indígena	1	2,6
<b>Variáveis</b>	<b>Categorias</b>	<b>n</b>	<b>%</b>

<b>Estudou até</b>	Não respondeu	1	2,6
	Ensino fundamental completo	8	20,5
	Ensino fundamental incompleto	6	15,4
	Ensino médio completo	13	33,3
	Ensino médio incompleto	3	7,7
	Ensino superior completo	8	20,5
<b>Reside em</b>	Em casa própria	32	82,1
	Na casa dos filhos	7	17,9
<b>Assistência do governo</b>	Não respondeu	6	15,4
	Aposentadoria	29	74,4
	BPC	4	10,3

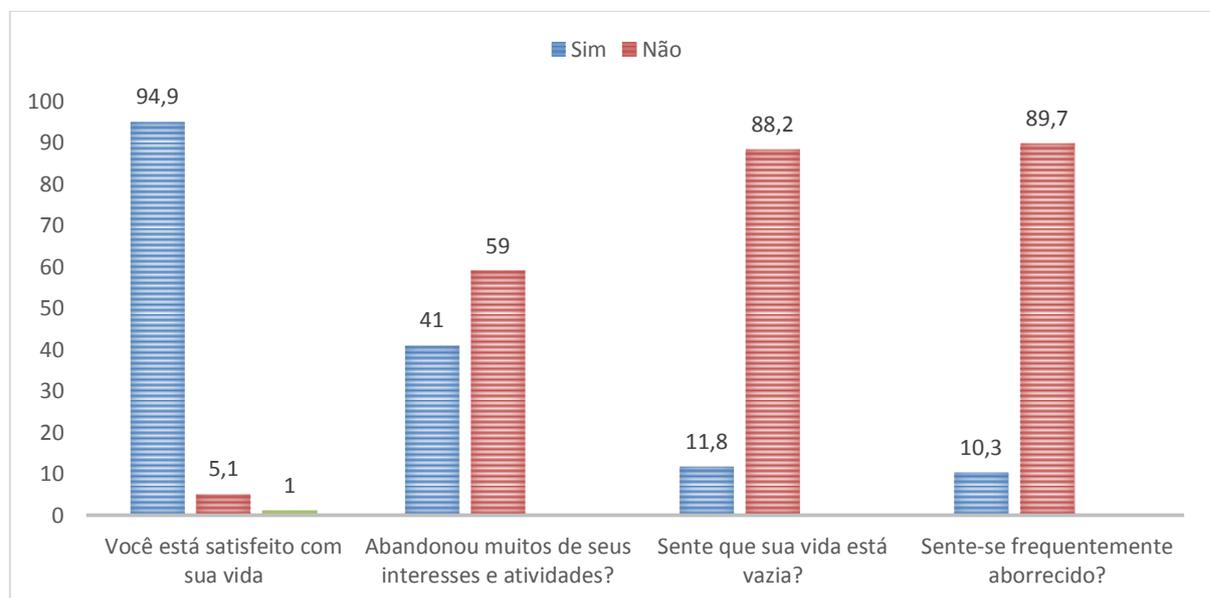
Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Nas informações levantadas, acerca das características sócios demográficas 87,2 % são do sexo feminino e 10,3 são do sexo masculino. Sendo a maioria do sexo feminino. A idade dos entrevistados, entre 60 a 65 anos, correspondeu a 25,6%, 66 a 70 anos, 15,4%, 71 a 76 anos, 38,5%, 77 a 85 anos 17,9%.

Quanto a escolaridade, a maioria já concluíram o ensino médio, correspondendo a 33,3%, e uma pequena minoria ainda não concluíram o ensino médio, correspondendo a 7,7%. Por sua vez, os que concluíram o ensino superior foram 20,5% dos participantes.

Com base no questionário de Escala de Depressão Geriátrica, foi possível obter as seguintes informações dos participantes.

Gráfico 01: Bem-estar e socialização

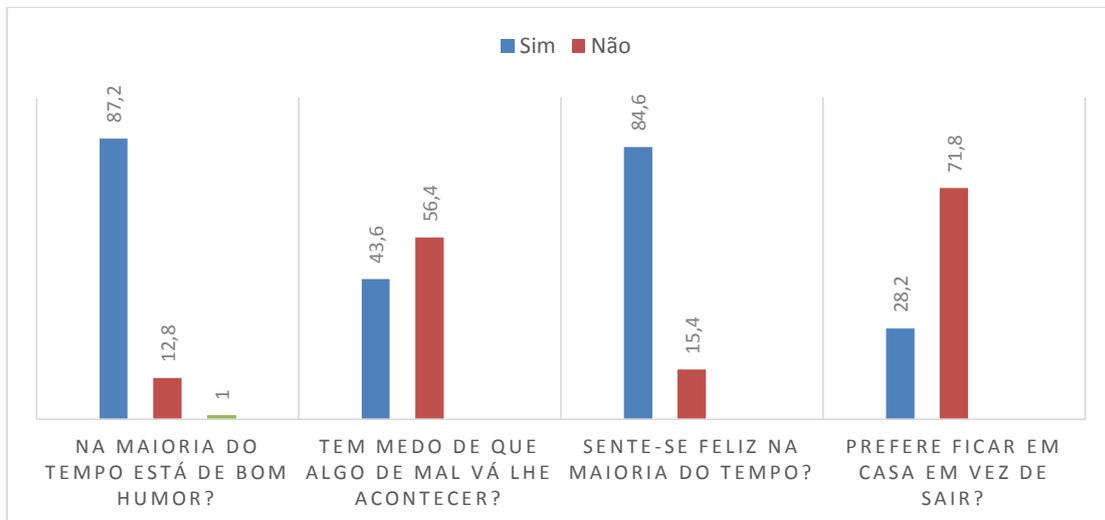


Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Mediante o questionário aplicado, buscando compreender o bem-estar e socialização, 94,9% dos participantes consideraram estar satisfeitos com a vida, apenas 5,1% abordaram que não se encontram satisfeitos. Em relação a interesses da vida, 41% afirmaram que abandoaram seus interesses, e 59% não abandonaram. 11,8% consideraram que a vida está vazia, 88,2% abordaram que não sentem a vida como se estivesse vazia. Em relação ao humor, 10,3 afirmaram frequentemente sente-se aborrecido e 89,7% não se sentem aborrecido.

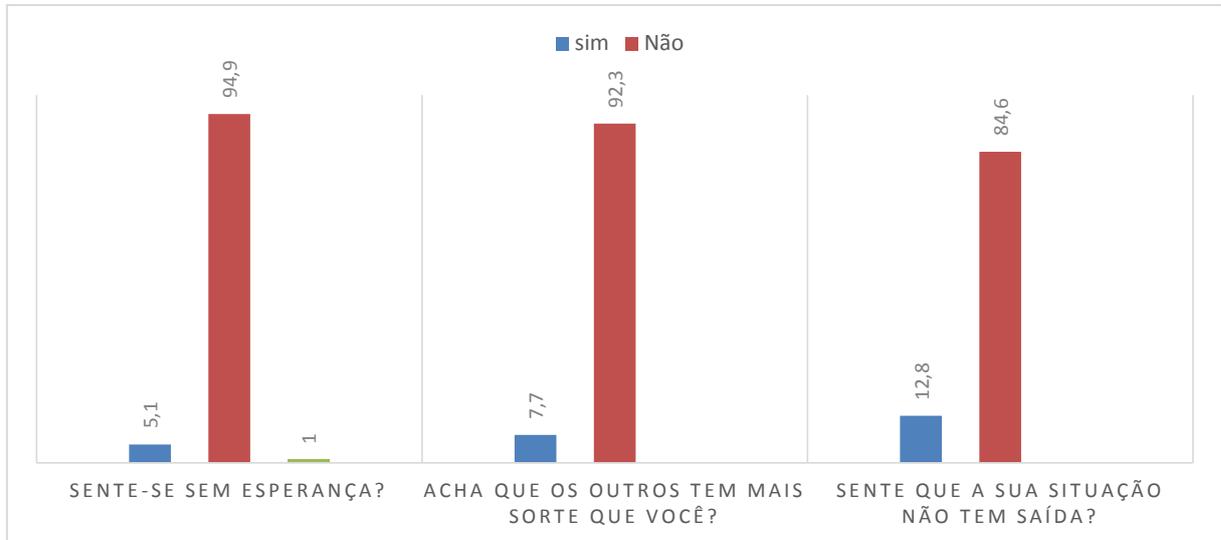
Dando continuidade as questões, que envolvem o cotidiano, os participantes responderam:

Gráfico 02: Cotidiano das pessoas idosas entrevistadas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Mediante a análise cotidiana dos participantes, 87,2% afirmaram que na maioria do tempo estão de bom humor, 12,8% não e 1% não opinaram. Em relação aos medos, 43,6% confirmaram que sentem algum tipo de medo, em relação a algo ruim que possa vir a acontecer, 56,4 afirmaram que não. Quanto ao sentimento de felicidade 84,6% afirmaram que experimentam o sentimento de felicidade na maior parte do tempo, 15,4% responderam que não. Quando questionados se preferem ficar em casa, 71,8% afirmaram que não e 28,2% que preferem ficar em casa.

**Gráfico 03:** Aspectos emocionais

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Buscando melhor compreender os aspectos emocionais, os idosos foram questionados se sentem esperança, 5,1% afirmaram que sim, e 94,9% não; estes 7,7% consideraram que tem mais sorte que os demais e 92,3% consideraram que não tem muita sorte. Em relação a forma que estes lidam com os problemas, 12,8% consideraram que as problemáticas da vida têm uma saída, e 80% consideram que não há saída ou solução.

Quanto a Escala de Avaliação Geriátrica obteve-se as seguintes informações:

**Tabela 3:** Escala de Avaliação Geriátrica

Escala de avaliação geriátrica		
Scores	N	%
0 pontos	8	20,5
1 ponto	9	23,1
2 a 4 pontos	18	46,2
>/=5 pontos	4	10,3

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

## DISCUSSÃO

Nos estudos realizados por Souza et. al (2017), constatou que, a depressão em seu diagnóstico é reduzida em idosos, já que os sintomas se assemelham ao processo natural de

envelhecimento. Dentre os sintomas, se encontram: sono, fadiga, falta de apetite, comportamento antissocial, entre outros. Estima-se que 50% dos casos em idosos sejam constatados por profissionais da saúde que atuam na atenção primária.

É possível afirmar que, o quantitativo de idosos com depressão tem aumentado, sendo o seu sub-diagnóstico e sub-tratamento, em que devem ser realizados os cuidados de saúde primária. Tanto o diagnóstico como o tratamento envolvendo idosos com depressão irá aumentar ao longo dos anos, já que a população está envelhecendo (ALMEIDA; QUINTÃO, 2012).

Levando em consideração as particularidades a nível mundial, perante o envelhecimento populacional, a OMS 2016, estima-se que em 2050 cerca de 80% das pessoas idosas serão de países subdesenvolvidos (ANDRADE et al.,2016).

Nas análises de Andrade et. al (2016), a depressão nos idosos se trata de um problema de saúde frequente, no entanto não é normal. Por meio do avanço da idade, os sintomas depressivos passam a estar presentes na vida do indivíduo, mediante queixas de doenças e ansiedade.

Ainda com base nas afirmações dos autores, realizar um trabalho voltado para conscientizar acerca das doenças que podem acometer a pessoa idosa é essencial, favorecendo para mudança de comportamento e atenção com a saúde, para se alcançar a autonomia na velhice.

A saúde e qualidade de vida da pessoa idosa, se trata de uma temática amplamente discutida. No Pacto em Defesa da Vida, em que é constituído prioridades, sendo três delas direcionadas para a saúde da população idosa. Cabe destacar que, as prioridades envolvem a promoção da saúde e fortalecimento da Atenção Básica – AB. Nesse enfoque, por meio da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa constata-se a atenção primária por meio do Sistema Único de Saúde – SUS (BRASIL, 2007).

A participação do idoso em programas de terapias reduz os sintomas depressivos. “Estudos comparando diferentes faixas etárias evidenciaram que a intervenção baseada em exercícios é mais eficaz na redução dos sintomas depressivos nessa faixa etária (acima dos 60 anos)”. É relevante o planejamento da terapia e realização dos exercícios, de forma que, os sintomas depressivos quanto à intervenção medicamentosa e a psicoterapia possam contribuir no processo de superação da doença (BRANCO et. al, 2015, p. 12).

Para Cantão et. al (2015), os estudos realizados para levantar informações acerca das características e principais causas da doença, são atualizadas por profissionais da saúde, que

atuam na promoção do cuidado e atenção em todos os níveis da saúde. Por meio destas ações, permite a produção de conhecimentos, bem como favorece a prática.

Nas considerações de Souza et. al (2017), afirma que, a prática do profissional no campo da saúde deve envolver uma conduta investigativa, por meio da utilização de ferramentas que possibilitem compreender as subjetividades do público, dentre elas em especial a Escala de Depressão Geriátrica, para conseqüentemente desenvolver ações de saúde integrais. Assim, é essencial verificar inicialmente os fatores sociais, culturais e subjetivos, que possam inferir na saúde e qualidade de vida da pessoa idosa.

É cabível frisar que, o uso sem controle e em grandes quantidades de fármacos pode levar os pacientes a sofrerem com efeitos adversos perante medicação perigosa a saúde. Os idosos encontram-se mais vulneráveis aos efeitos adversos de medicamentos, bem como é o público que mais recorre a esta opção para a saúde. Estima-se que 80% dos idosos utilizam medicamentos diariamente, fazendo com que muitas vezes o seu uso seja inadequado (CRUZ, et. al, 2009).

O fisioterapeuta deve estar atento aos sinais da depressão, não deixando passar por despercebido, associando a simples vontade de isolamento ou não interesse de realizar os procedimentos propostos.

Levando em consideração os resultados alcançados e estudos já realizados, é possível afirmar que, a pessoa idosa não pode diretamente ser associada ao quadro de depressão, deve realizar a devida avaliação, para assim realizar a intervenção adequada, em prol do seu bem-estar.

Com base no estudo realizado, foi possível compreender acerca da percepção dos idosos sobre essa fase da vida, em que requer atenção na forma em que estes vivem, bem como na realização de medidas que possam estar contribuindo para o bem-estar deles.

## **CONCLUSÃO**

Com base na realização do levantamento de dados, apenas um percentual inferior dos participantes apresentaram insatisfação com a vida, em que requer a realização de maiores cuidados e atenção para estes sentirem-se mais motivados a viver.

É importante a realização da atenção domiciliar por meio de uma atividade da Atenção Primária à Saúde, em que tem como intuito de suprir as necessidades dos idosos. Nesse contexto, busca-se favorecer o desenvolvimento de habilidades por parte dos profissionais da

saúde, na realização da prevenção e reabilitação de patologias, por meio do fornecimento de atenção integral e de qualidade contínua.

O fisioterapeuta deve estar atento as particularidades que envolvem o seu público, em especial mediante o estudo realizado, idosos com sinais de depressão, bem como mediante a confirmação, realizando a devida assistência, promovendo ações voltadas para a superação da doença.

Por fim, o estudo pretendeu disponibilizar informações significativas acerca da temática, para acadêmicos do curso de fisioterapia, e demais cursos da área da saúde. Cabe frisar que, as pesquisas devem ser contínuas, possibilitando a ampliação dos saberes e contribuindo para realização dos cuidados necessários com o público em questão.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA L, SÓNIA Q. "**Depressão e ideação suicida em idosos institucionalizados e não institucionalizados em Portugal**". Acta Medica Portuguesa, 2012.

ANDRADE, A. B. C. A.; FERREIRA, A. A.; DE AGUIAR, M. J. G. Conhecimento dos idosos sobre os sinais e sintomas da depressão. **Saúde em Redes**, 2016.

ARAUJO, L. et al.,. **Evidencia da contribuição dos programas de assistência ao idoso na promoção do envelhecimento saudável no Brasil**. Ver. Panam.salud Pública. V. 30 P.80-6., 2001.

BRANCO, J. C.; JANSEN, K.; SOBRINHO, J.T.; CARRAPATOSO. S.; SPESSATO, B.; CARVALHO, J.; MOTA, J.; SILVA, R. A. Benefícios físicos e redução de sintomas depressivos em idosos: resultados do Programa Nacional de Caminhada Português. **Ciênc. saúde coletiva**. 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Saúde da caderneta de saúde da pessoa idosa** [online]. 2007.

Disponível em:

[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_saude\\_pessoa\\_idosa\\_3e\\_d.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_3e_d.pdf)

Acesso: 20-10-2019.

\_\_\_\_\_. **Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento**. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

CARREIRA, L.; BOTELHO, M. R.; MATOS, P. C. B. D.; TORRES, M. M.; SALCI, M. A. Prevalência de depressão em pessoas idosas institucionalizados. **Revista Enfermagem**. UERJ, 2011.

FONTELLES, M. J.; SIMÕES, M. G.; FARIAS, S. H.; FONTELLES, R. G. S. **Metodologia da Pesquisa Científica: Diretrizes para a elaboração de um Protocolo de Pesquisa**. UFG, 2009.

OLIVEIRA, D. A. A. P.; GOMES, L.; OLIVEIRA, R. F. **Prevalência de depressão em idosos que frequentavam centros de convivência**. Revista de Saúde Pública, 2006.

ROZENTHAL, M, et al., **Aspectos neuropsicológicos da depressão**. Rev Psiquiatr RS, 26(2):204-12, 2004.

SOUSA KA, et al. Prevalência de sintomas de depressão em idosos assistidos pela estratégia de saúde da família. **REME rev. min. enferm**, 2017.

TESTON, E. et al. **Qualidade e condições de vida sob a ótica dos residentes de um condomínio do idoso**. Rev. Bras. Enferm. Ed. 67 V. 450- 6.Mai/2014.